

"Coração de estudante"

"Em suma, a associação que observamos pode ser uma novidade para a ciência ou a medicina e não devemos descartá-la com o coração leve como sendo muito estranha. Como Sherlock Holmes aconselhou o Dr. Watson, **"quando você eliminar o impossível, tudo o que resta, por mais improvável que seja, deve ser a verdade"**." (Sir Austin Bradford Hill, 1965)

Quero falar de uma coisa / Adivinha onde ela anda / Deve estar dentro do peito / Ou caminha pelo ar / Pode estar aqui do lado / Bem mais perto que pensamos, dizia Milton Nascimento ao jovem Edson Luiz – assassinado pela ditadura nos [movimentos estudantis de 1968](#) – no tema instrumental composto por Wagner Tiso (*Coração de Estudante*, 1983) para o documentário "[Jango](#)" (Silvio Tendler, 1984).

O hino à amizade, juventude e liberdade entraria na história de luta do povo brasileiro no movimento das [Diretas Já](#) (1983-4) que culminou na eleição 'indireta' de Tancredo Neves (falecido antes da posse). A trajetória de sangue, suor e lágrimas na canção transpira o lastro por vezes ausente à erudição científica.

Nos seis meses em que a pandemia desafia a humanidade a repensar relações com sua criatura – o capital – a dinâmica do mundo do trabalho exige que a epidemiologia reinvente métodos de monitoramento de agravos no sentido da oportunidade e preditividade.

O ritmo de produção de cadeias de suprimentos, em escalas micro e macro, redesenha geografias e torna patente a determinação social na história das doenças. Agentes etiológicos combinam-se na propalada multicausalidade em rotas de propagação condicionadas pelos modelos de produção. Sacramentados pelos pares como consistentes, métodos epidemiológicos 'negacionistas' da centralidade do trabalho, 'apegados' a modelos de 'transmissibilidade' comunitária, impregnados de invisibilidades geram resultados estatísticos 'ajustados' a dados 'válidos' excludentes do tecer social pelo trabalho. Acompanhar a ascensão ou achatamento de curvas epidemiológicas tornou-se sensação, minimizando-se a importância da investigação da cadeia complexa de eventos que impactam na redução/aumento da propagação dos casos. O monitoramento da frequência de casos (sem dúvidas justificado) limita-se à equiparação à oferta de leitos.

O pressuposto de que o Covid-19 trilha a rota de cadeias produtivas e atinge trabalhadores em todos os setores produtivos é secundarizado por alegada falta de evidência científica. Evidência que suprime a metamorfose do mundo do trabalho em velocidade astronômica – ou "reinvenção dos negócios" (segundo os capitalistas) – como elemento de reconfiguração de 'setores produtivos de vítimas' do Covid-19. Ilustrando: Mundo afora, o isolamento e a quarentena em centros urbanos empurraram as vendas diretas para o *e-commerce*, levando ao crescimento exponencial de empresas de logística e entrega de encomendas. Sob o plácido demérito científico, o Covid-19 migra dos comerciantes lojistas para os 'colaboradores' de empresas de logística, enquanto epidemiologistas migram seus interesses para estudos de prevalência/incidência melhor cotados por periódicos científicos. Atento a lucros e ações judiciais, o mundo dos negócios redesenha investimentos, produtos, fachadas e locais de produção. Migra plantas industriais – como vem acontecendo nos frigoríficos transnacionais – enquanto a epidemiologia corre atrás das plataformas de financiamento.

As reengenharias da produção, instrumento gestor do neoliberalismo, também promoveram estatísticas e métricas. Autores clássicos em abordagem causal de doenças, como Bernardino [Ramazzini](#) (1700), John [Snow](#) (1855) e [Bradford Hill](#) (1965), valorizavam 'antropologias' e questionamentos. Ramazzini, junto ao saber dos artesãos, identificou doenças e suas múltiplas causas sistematizando-as no

tratado "As Doenças dos Trabalhadores". Snow, contrário à teoria miasmática, investigou processos de determinação social e de contagiosidade (embora estes conceitos não existissem) na epidemia de cólera em Londres (1855). Entrevistando cada trabalhador e seus familiares, associa a ocorrência dos casos à moradia ou atividade laboral com o Rio Tâmisa (contaminado por esgoto).

Hill, no artigo "[Meio Ambiente e Doença: Associação ou Causa?](#)" em que propunha os fundamentos atualmente conhecidos como "postulados da causalidade", afirmava: "como os objetivos da medicina ocupacional são quase sinônimo de prevenção, a questão decisiva é [...] antes de deduzir 'causalidade' para agir, invariavelmente não teremos que ficar esperando os resultados da pesquisa." Ramazzini é considerado Pai da Saúde do Trabalhador, Snow, Pai da Epidemiologia, e as bases da causalidade são denominadas "Postulados de Hill": "força, consistência, especificidade, temporalidade, gradiente biológico, plausibilidade, coerência, experiência, analogia".

Sir Austín Bradford Hill descreve e ilustra cada 'princípio da causalidade' com espirosidade. Recortes de seu artigo sugerem que seria recusado mediante os rígidos cânones da publicação científica contemporânea.

Os testes de significância, formulados como guias para se evitar generalizações, levaram o Estatístico Hill a perguntar "se o pêndulo não foi muito longe [...] com os próprios estatísticos." Ou ainda: "Felizmente, acredito que ainda não fomos tão longe quanto nossos amigos nos EUA, onde me disseram que alguns editores de revistas devolveram um artigo porque testes de significância não foram aplicados."

Mencionava estar indeciso de que a plausibilidade pudesse ser exigida. "O que é biologicamente plausível depende do conhecimento biológico do dia." Completa, lembrando que "Todo o trabalho científico é incompleto - seja observacional ou experimental. [...] Isso não nos confere a liberdade de ignorar o conhecimento que já temos ou adiar a ação que parece exigir em um determinado momento." *Já podaram seus momentos / Desviaram seu destino / Seu sorriso de menino / Quantas vezes se escondeu.*

Conhecimento válido está na poesia:

*Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração
Juventude e fé*

Rosângela Gaze – maio 2020